

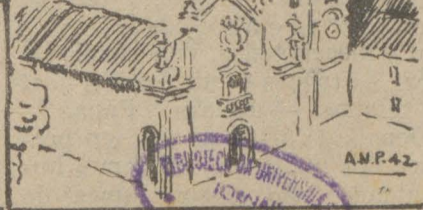


ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Precos

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857



Água e Luz

Para que o Santuário da Senhora das Precos possa desenvolver-se e progredir precisa de resolver dois grandes problemas — o da água e o da luz.

O Santuário precisa de muita água para se poder ajardinar uma parte do recinto, mas quando ela é mais precisa, isto é, no verão, é quando mais falta.

A Câmara de Oliveira prometeu há mais de dois anos mandar o seu engenheiro fazer um estudo de exploração de água. Infelizmente esse dia ainda não chegou e o tempo vai passando.

Se a Ex.ª Câmara me ajudasse fazíamos daqui um cantinho do céu. É verdade que o Ex.º Sr. Dr. António Marques Antunes, actualmente Presidente da Câmara prometeu toda a sua boa vontade mas a verdade é que só isso não basta, como se está vendo. É preciso também a muito boa vontade do Sr. Engenheiro. Devido aos seus muitos serviços e ocupações, muitas vezes tem prometido e outras tantas tem faltado. Dizem que o saber esperar é uma virtude... vamos então esperando.

Dentro de poucos anos o Santuário será electrificado.

O Sr. Engenheiro Garcia, da Empresa Eléctrica de Arganil, ainda não há muito tempo que disse que aguardava a comparticipação do Estado para a linha de Avô, Aldeia das Dez e Alvoco de Várzeas. Da Lombardia sai a linha para a Senhora das Precos. Este estudo e respectivo orçamento já se encontra há mais de um ano em Lisboa nas repartições competentes.

A electrificação do Santuário será um grande passo a caminho do seu desenvolvimento. Oxalá que esse dia venha bem depressa.

Este lindo rincão da Beira, este jardim plantado no coração da serra tem estado muito esquecido. Em Lisboa era desconhecido, como se aqui não fosse também Portugal. Hoje não. Já há conhecimento dele, já há interesse por ele, já há o desejo de o desenvolver e fazer daqui alguma coisa de jeito.

Quando o Santuário tiver água com abundância e luz a jorros será o encanto de toda a gente, um centro de turismo dos mais belos do País.

Festa em honra de Nossa Senhora das Dores

Promovida pela direcção da filarmónica de Aldeia das Dez vai realizar-se nesta freguesia no próximo dia 21 do corrente mês de Outubro a festa da Senhora das Dores padroeira da dita filarmónica, cujo programa será o seguinte:
De manhã alvorada de 21 tiros, percorrendo a filarmónica as ruas da freguesia.

As 8 e meia missa resada por alma dos músicos falecidos com a presença de todos os componentes da filarmónica.
As 11 horas procissão da capela da Senhora das Dores para a igreja, onde haverá logo missa solene e sermão.

Em seguida na casa da filarmónica haverá um almoço de confraternização. Nessa altura serão descerradas várias fotografias da filarmónica dos tempos

Grande capitalista PRECISA-SE

O Santuário da Senhora das Precos está a ser muito visitado. A afluência de romeiros e turistas é cada vez maior.

Cada vez mais se sente a falta de uma boa Pensão ou Hotel.

Não haverá por aí nenhum capitalista que se queira abalançar a esta empresa?

É dinheiro garantido e negócio certo.

passados comemorando o 95.º aniversário da sua fundação.

As 5 da tarde haverá nova procissão para a capela da Senhora das Dores.

Nossa Senhora do Colcurinho

Nossa esperança e nossa alegria

Nunca é demais afirmá-lo: o Colcurinho é de facto o monte sagrado dos povos da Beira. É para o monte do Colcurinho, para a linda capelinha branca, que milhares de olhares se dirigem implorando remédio para os seus males, consolação e alento para as dores, coragem e resignação para os sofrimentos.

São milhares de corações que constantemente sobem a encosta íngreme e agreste para agradecer mil graças recebidas, verdadeiros milagres que ficarão eternamente a atestar a protecção, o valimento e o amor de Nossa Senhora.

Se as pedras dos caminhos falassem... poderiam contar verdadeiros heroísmos.

Há pouco tempo uma família de Avô foi em peregrinação à Senhora das Necessidades. Da Senhora das Precos até ao Colcurinho uma senhora, mãe de filhos, subiu descalça todo o caminho, ela que nunca em sua vida andou descalça.

De Aldeia das Dez também uma família foi ao Colcurinho agradecer uma grande graça recebida. Uma das senhoras também subiu a ladeira descalça.

Centenas de pessoas fazem o

percurso de joelhos especialmente nos sítios em que se avista a capela.

Tudo isto que temos presenciado que nos encanta e espanta, que nos edifica e confunde, mostra bem o sacrifício, a fé, o amor e a gratidão do povo crente das nossas terras.

Nossa Senhora é a estrela polar, estrela brilhante, do navegante no mar da vida. A sua capela é farol a irradiar luz e esperança.

O Colcurinho é lugar privilegiado, teve a feliz dita de receber a visita da Mãe do Céu. Os pés da Santíssima Virgem poisaram naquelas rochas, mostrando-se aos pastorinhos que naquelas alturas apascentavam os seus rebanhos. Desde então o Colcurinho tem atraído milhares de almas. Ali vão desfiar o rosário das suas penas, aflições e amarguras e encher os corações de graças, de fervores e alegrias.

Quem confia em Nossa Senhora nunca será abandonado.

Um caso curioso

Foi no Chão Sobral desta freguesia de Aldeia das Dez. Uma mulher já há bastante tempo que andava doente. Médico, consultas, remédios, tudo procurou, mas as melhoras não apareciam. Houve até quem aconselhasse ir ao bruxo, mas como boa cristã não quis dar ouvidos. O mal ia-se agravando e de tal modo que não podia trabalhar, nem dar as voltas de casa.

Um dia uma filhita da doente sobe para cima dum balcão de pedra e voltando-se para a capelinha da Senhora das Necessidades do Colcurinho começou a rezar em voz alta: Senhora do Cabeço, dai saúde à minha mãe que me faz tanta falta. Senhora do Cabeço dai saúde à minha mãe que me faz tanta falta.

Alguém ouviu. Os olhos encheram-se de lágrimas, o coração comoveu-se perante a candura da criança, da sua súplica tão ardente e tão espontânea.

E a Nossa Senhora também ouviu a voz inocente daquela criança e a mãe já nesse mesmo dia pôde dar as voltas de casa e começou a trabalhar.

Chama-se Rita de Jesus, casada com António Dias e a pequenita é Maria Luísa, de 7 anos.

MISSAS

na Senhora das Necessidades

No mês de Setembro celebraram-se várias missas na capela do Colcurinho em cumprimento de promessas.

Foram celebradas por intenção de Albano de Sousa e António Romão Pereira, de Chães d'Égua, Piódam e Rita Silva, das Casas Figueiras.

Os Serviços Florestais já andam a explorar água

Com muito prazer e imensa satisfação damos a notícia de que os Serviços Florestais já andam a explorar água para uso privativo dos mesmos Serviços sendo de esperar que a água do Santuário, muito em breve, continue a ser só do Santuário, como foi sempre, desde 1836.

A casa do guarda-florestal terá água com abundância para usos domésticos, regas de plantas, e viveiros.

O Santuário continuará a ser abastecido pela água da nascente explorada há mais de um século e que dará vida às suas fontes.

Para a solução deste problema muito tem contribuído o Ex.º Sr. Engenheiro Diniz Pacheco Botelho, muito digno Administrador florestal, a quem muito reconhecido apresentamos os nossos agradecimentos.

Perseguições da Igreja

Confiança em Nossa Senhora

Pio XII dirigiu nova Encíclica aos Bispos do mundo inteiro, convidando-os a exortarem os fieis a adoptarem com renovado fervor a devota prática do Rosário durante o mês de Outubro, a fim de pedirem a Deus, por intercessão da Virgem Maria, melhores tempos para a Igreja e a sociedade.

«Conheceis todos, Veneráveis Irmãos, as tristes condições dos nossos tempos» — declara o Papa.

Depois de afirmar que, em presença dos males que afligem a humanidade, não cessou nunca de confiar à protecção da Virgem o destino do género humano, Pio XII, evocando «as tristes condições dos nossos tempos», prossegue: «Não se restabeleceu por toda a parte a união fraternal das nações quebradas há tanto tempo, mas vemos por todos os lados almas transtornadas pelo ódio e pelas rivalidades, e ameaças de novos conflitos sangrentos pesam ainda sobre os povos. A isto acrescenta-se essa violentíssima tempestade de perseguições que há muito foi desencadeada contra a Igreja, afligindo-a duramente com calúnias e dores de todos os géneros e fazendo até por vezes correr o sangue dos mártires».

O Papa insurge-se contra as violências a que são submetidos os fieis em certos países, para que abjurem a sua fé e se separem da Igreja católica, assim como «a campanha iníqua que os ímpios fazem por toda a parte contra as almas cândidas das crianças».

Perante o agravamento dos perigos e dos males a que os homens estão expostos, é preciso redobrar de ardor na oração. Assim, recomenda aos Bispos que façam com que os fieis, no próximo mês de Outubro, se dediquem à piedosa prática do Rosário, a fim de obter a intercessão da Virgem.

«Não pela força, não pelas armas, não pelo poderio humano — sublinha — mas sim com o auxílio divino obtido por meio desta oração, a Igreja, forte como David com a sua funda, poderá afrontar sem medo o inimigo infernal repetindo contra ele as palavras do pastor adolescente: «Vens para mim com a espada, com a lança, com o escudo, mas eu vou para ti em nome do Senhor dos exércitos».

O Soberano Pontífice termina formulando o voto de que a Virgem Maria, solicitada pelas orações dos fieis, possa obter do «Todo Poderoso que os ódios e rivalidades, fonte de discórdia e infelicidade, acalmem, e que a Paz, a verdadeira Paz, justa e verdadeira, brilhe de novo sobre os indivíduos, famílias, povos e nações; que, finalmente, os direitos da Igreja estando assegurados, como é justo, a influência benfazeja que dela dimana penetre sem obstáculo nos corações dos homens, entre as

classes sociais e as próprias artérias da vida pública, ligue fraternalmente os povos entre si e os conduza para essa prosperidade que regula, defende e coordena os direitos e deveres de cada um, sem lesar ninguém, consolidando-se sempre cada vez mais para a colaboração comum».

O Papa recomenda enfim, muito particularmente, que se ore «por todos os que sofrem nas prisões e campos de concentração, entre os quais se encontram Bispos afastados dos seus lugares unicamente porque defenderam heróicamente os direitos sagrados de Deus e da Igreja, assim como dos filhos, dos pais e das mães de família arrancados aos seus lares e forçados a levar uma vida desgraçada em terras desconhecidas». O Santo Padre confia estes infelizes à protecção da Virgem e conclui dando a todos a sua bênção.

— Ó tia Carolina, parece que vem tão triste?!

— Venho como a noite, Joaquinha! Se a menina soubesse o que me aconteceu...

— Se calhar, morreu-lhe a vaca lazarenta que lá tinha; não foi, tia Carolina?

— Não foi, não minha querida Joaquinha; mas olhe que ainda foi coisa pior! Ai!... nem quero que me lembre... Esta noite, eram 11 e meia em ponto, o demónio do galo que lá tenho começou a cantar de galinha!

Ah! ah! ah! Então foi essa a tal desgraça que lhe aconteceu?

— Ai, não se ria, menina, que o caso é bicudo! Não fui capaz de pôr olho em toda a noite!

— Eh! eh! eh! Viva a tia Carolina, que está a sonhar em pé!

— Oxalá que nunca lhe caia em casa tal agoiro!

— Ih! ih! ih! Que espécie de agoiro é esse, tia Carolina?

— A Joaquinha não sabe? Galo que três vezes cante antes da meia

quele pescoço, que foi um ar que lhe deu!

— Ora, com licença, tia Carolina, que bruxedo é este que leva aqui?

— O que há-de ser, Joaquinha! É a crista do galo e as penas da cauda...

— Aposto que vem de casa da Zefa da Zeferina?...

— Como é que a menina adivinhou?

— Pela aragem se vê quem vai na carruagem... Ela que lhe disse?

— Talhou-me o enguiço e disse-me que socegasse, que se tivesse cantado 4 vezes era pior e se fosse 7 vezes, então é que não tinha cura nenhuma. Assim que dormisse descansada. Mas eu ainda não venho em mim.

— E como é que a tia Zefa lhe talhou o enguiço?

— Pendurou a crista e as penas, embrulhadas nesta camisa, por cima dum defumadoiro de alecrim e começou a fazer cruces.

— Ó tia Carolina, parece impossível! Até agora levei o caso para

Conversando

noite, é gente morta em casa! E se cantar de galinha, então é que a desgraça está à porta!

— Oh! oh! oh! Viva a tia Carolina e mais minha avó!

— Ai, menina, que eu não sei o que há-de ser! Ainda se ele tivesse cantado à meia noite, vá lá que isso até dava certo! Agora às 11 e meia!...

— Uh! Uh! Uh! Dava certo, porquê, tia Carolina?

— Porque o cantar do galo à meia-noite escangalha a assembleia do Diabo e das bruxas.

— Então, se calhar, a tia Carolina passou as unhas ao pobre bicho e era dum a vez um galo!

— Foi logo ao amanhecer, Joaquinha! Não que já dizia a minha mãezinha (Deus lhe perdoe), que «o galo que fora de horas canta, cutelo na garganta». Eu nem procurei faca. Cai-lhe com a foice na

a chuchadeira; mas entrando a sério, você não tinha medo que Nosso Senhor a castigasse?

— Porquê, menina?

— Ora, porquê! Por estar a misturar o nome de Deus e de Nossa Senhora com essas comédias! Porque isso tudo não passa dum a comédia, tia Carolina!

— Comédia? Deus a não castigue, Joaquinha! Não vê que a Zefa da Zeferina não usou senão nomes sagrados e palavras de virtude?

— Pois aqui é que está o veneno, tia Carolina! Uma mulher como nós a benzer em nome de Deus e de Nossa Senhora, isso é quase uma blasfémia! É tomar o nome de Deus em vão. É um pecado e uma superstição grosseira, que só ilude a quem anda com os olhos fechados! E ainda por cima a dizer que Nossa Senhora defumou o Menino!

— Mas quem se vê com os males, procura!

— Procurar os remédios que Deus deixou e recorrer à oração, isso sim; procurar meios proibidos pela lei de Deus, isso nunca, ainda que fosse para livrar o pai da morte! E demais a mais, tia Carolina, você não tinha males nenhuns!

— Então o cantar do galo?

— Qual galo nem qual galinha! Tanto vale cantarem os galos como cantarem os mochos, como cantarem as corujas! Cantam com a voz que Nosso Senhor lhes deu, não é agouro nenhum! Isso é uma tretal!

— Pelo sim e pelo não, noite em que eu ouça cantar os mochos, já não durmo bem. E pela manhã vou logo trincar um alho em jejum e atiro-o para trás das costas...

— Outra parvoíce, tia Carolina! Se você trincasse um pimento, fartava-se dum a vez! Você diz que é muito religiosa e não sabe que a lei de Deus proíbe de acreditar em superstições? Você ainda será daquelas que acreditam que o latir dum cão significa a morte dum vizinho, que entornar o sal anuncia uma desgraça, que o parar dum relógio é a morte dum parente, que a 3.^a feira e a 6.^a não são dias como os outros, que é perigoso sentarem-se 13 pessoas à mesa, que as bruxas andam pelas bouças de noite a bater palmas, que elas se reúnem às 3.^{as} e 6.^{as} feiras em casa do Diabo e depois se transformam em pombas?

— Eu não sei, menina, mas olhe que a minha mãezinha ensinou-me a dizer assim, para as bruxas não empêcerem:

Reconcol, reconquista,
Ao redol desta casa
Anda S. João Baptista.

— Olhe, sabe que mais, tia Carolina? A sua cabeça é um ninho de teias de aranha.

Deixe-se de bruxas e bruxedos que só lhe fazem perder o tempo e a cabeça. É bem verdade o que já ouvi dizer: quem não tem verdadeira crença, tem a cabeça cheia de credices estúpidas. Até qual-quer dia, se Deus quizer.

Deixe-se de bruxas e bruxedos que só lhe fazem perder o tempo e a cabeça. É bem verdade o que já ouvi dizer: quem não tem verdadeira crença, tem a cabeça cheia de credices estúpidas. Até qual-quer dia, se Deus quizer.

Progressos dum Terra... O Pavão e o Galo

No dia 9/8/951 eu e o meu amigo chegámos de automóvel até às proximidades do Chão Sobral, pela estrada feita pelos conterrâneos da citada terra.

Dentro em pouco o Chão Sobral estará ligado por meio de estrada ao Vale de Maceira, e por sua vez a todas as partes do mundo. Chegados à pequena povoação admirámos profundamente os soitos, e os pinhais, que ela possui.

Passados alguns dias demos alguns passeios entre eles à Nossa Senhora das Necessidades, no monte do Colcurinho.

Numa manhã fresca e serena, nós iam subindo o monte do Colcurinho.

A subida foi difícil mas com paciência e boa vontade, chegámos junto da capela, embora um pouco cansados.

Chegados ao cimo do monte, admirámos o lindo horizonte que de lá se avista. Depois tirámos algumas fotografias, e entrámos na capela que está bonitíssima.

Depois de visitarmos a capela

Cheio de si, todo ufano,
Enfatuado e lampeiro,
O pavão uma tardinha
Passeava num terreiro.

De si próprio enamorado
Se mirava, se revia;
E a seu garbo e formosura,
Mil elogios tecia.

«Que perfeições alardeias!
(Diz-lhe o galo, de improviso)
«Olha as pernas, meu gamenho,
«Anda lá, toma juízo».

Bem lembrado, meus amigos,
Aproveitável conceito;
Querer oculto ou aparente
Cada qual tem seu defeito.

regressámos ao Chão Sobral alegres, por termos visitado um dos pontos mais lindos do magnífico Santuário de Nossa Senhora das Precês.

Deus queira que para o ano o local esteja melhor para prosperidade do Santuário.

Chão Sobral.

A. D. — M. M.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Precês cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Malhada Chã

Na Malhada Chã, freguesia do Piódam realizar-se-á no próximo dia 6 de Outubro a festa de Nossa Senhora de Fátima e no dia 7 do referido mês a festa de S.ta Bárbara.

Os mineiros de Malhada Chã prometem fazer anualmente uma festa em honra e louvor de S.ta Bárbara se não morrer nenhum de desastre nas minas da Panasqueira. Este ano virá abrilhantar esta festa a simpática filarmónica de Casegas.

— A Sr.^a D. Mariana Martins Dias, Regente Escolar, natural de Via Glória — Mértola, tomará posse do Posto Escolar da Malhada Chã, freguesia de Poódam, no dia 27 deste mês. É uma senhora muito piedosa e de óptimas qualidades, e, por isso, deve fazer um bem incalculável às crianças e a toda a gente daquela povoação. Bemvinda seja.

— De Piódam informam que os trabalhos da estrada continuam com muito entusiasmo. Já se fizeram cerca de 2.500 metros.

Como a estrada da freguesia do Piódam vive só de esmolas, todas as pessoas generosas e de bom coração que desejarem auxiliá-los, é favor mandarem a sua oferta para o Pároco da referida freguesia.

Dirigimo-nos, neste momento, dum modo especial, aos Alunos do Sr. Cónego Manuel Fernandes Nogueira e suas famílias. Ajudem esta obra com a sua esmola para dentro em breve poderem vir ao Piódam matar saudades e recordar as peripécias doutros tempos. Desde já muitíssimo obrigados.

Da autoria do eminente escritor cubano e por intermédio da festejada poetisa do Uruguai, H. Recayte, temos sobre a mesa de trabalho, com gentil dedicatória, o belo livro de moral cristã: «Horas Dispersas».

O tema fundamental em que o humanista escritor baseia o seu proficuo trabalho, requintadamente cristão, é o amor e a caridade.

Vamos tentar traduzir estes pequenos trechos para melhor compreensão do leitor interessado:

«Vivemos em uma época afastada de todó o amor cristão.

As igrejas de Cristo estão divorciadas das doutrinas do Mestre, por se aliarem a este mundo. De nada serve que tenhamos templos luxuosos e um clero rico, poderoso e bem organizado, quando não há o espírito do amor cristão em nossas igrejas».

Mais adiante:

«Chega o domingo, dia do Senhor, e vimos milhares desses que se dizem cristãos, correndo aos ringues, assistir às brigas de galos, jogos da bola, cinemas, teatros, etc.. Onde há menos gente é nos templos, lugares destinados ao serviço de Deus».

Esta tremenda verdade:

«Sendo tão grande o número de cristãos, como é que há cárceres cheios de gentes degeneradas, tabernas repletas de embriagados e mulheres vendedoras de carícias a peso de ouro, por esses países que se dizem abraçados com a fé de Cristo?! Certamente, isso se explica porque os cristãos estão fa-

Visitantes

Muitas centenas de belíssimos carros têm visitado, nestes meses de Agosto e Setembro, a Senhora das Precês. Os seus ilustríssimos ocupantes olham, vêem, admiram, comem as suas saborosíssimas e apetitosas merendas, descansam à sombra das frondosas carvalhas. Todos dizem que tudo é muito lindo e poucos aqueles que deixam as suas esmolas para que no ano seguinte tudo esteja mais lindo. Não se esqueçam de que só com os elogios e louvores não se podem fazer obras.

Avisos astronómicos

e curiosos dos sete dias da semana:

Os que nascem ao domingo conforme o curso astronómico costumam ser formosos, altivos e seguros.

— Os que nascem na 2.^a feira costumam ser inconstantes, periguosos e dorminhocos.

— Os que nascem na 3.^a feira costumam ser inclinados à religião.

— Os que nascem na 4.^a feira costumam ser industriosos, engenhosos e inclinados a ir pelo mundo.

— Os que nascem à 5.^a feira costumam ser modestos, pacíficos e socegados.

— Os que nascem à 6.^a feira costumam ser temíveis, de condição e em geral vivem longo tempo.

— Os que nascem ao sábado são fortes e principais.

zendo pouco ou quase nada para o bem da humanidade.

De outro modo, não se podia explicar como é que havendo milhões de cristãos e milhares de templos ricos em joias e quadros artísticos, haja, todavia, tanta maldade no mundo!...

A razão é que as nossas igrejas estão cheias de gente pusilanime que não trabalha, não luta para a salvação da humanidade.

Ser cristão não consiste sòmente em pertencer a uma igreja qualquer, assistir aos seus serviços religiosos, por costume. Para se ser religioso deveras é ir buscar e in-

Um belo livro de moral cristã

culcar a religião de Cristo em outras pessoas».

Para finalizar esta verdade, rija como o aço:

«Nos cemitérios das grandes cidades temos visto formosos mausoleus com inscrições, que dizem mais ou menos o seguinte:

«Aqui jazem os restos mortais de... D. Fulano... Nascido... morto...»

Muito breve, por certo, é essa biografia sepulcral. Talvez esse D. Fulano — cuja inscrição lemos, fora em sua vida um grande senhor, orgulhoso, vaidoso, quem se daria a si mesmo uma exagerada importância.

Obrigatoriedade de Ensino

Talvez pareça deslocado este assunto, mas há a considerar que a «Voz do Santuário» é enciclopédica nos assuntos que directa ou indirectamente interessam aos seus leitores.

É este título não podia deixar de se focar, embora ao de leve, dadas as irregularidades que todos os anos são cometidas pelos pais de muitas crianças.

É no princípio deste mês que se faz a matrícula nas escolas primárias, e a ela são obrigados, assim como à freguesia, todas as crianças abrangidas pelo recenseamento. Mas, dada a irresponsabilidade jurídica das crianças, e por consequência a impossibilidade de a elas se applicarem as sanções prescritas na lei pelo não cumprimento das determinações oficiais, é aos pais ou tutores que compete levar os filhos ou tutelados à escola, fazendo-lhe a matrícula e vigiando pela boa frequência dos mesmos.

É igualmente nos pais ou tutores que recaem as sanções que a lei determina.

Todas as crianças são obrigadas à matrícula e frequência na escola desde os sete anos, até que tenham obtido o diploma de instrução primária ou até aos doze se não tiverem feito exame antes. Antes dos sete, só com autorização do Director Escolar.

As multas que a lei determina

quis levantar uma grande fortuna oprimindo e explorando muitos infelizes obreiros, praticando toda a classe de iniquidades para enriquecer. Depois de ver-se rico, gastaria o seu dinheiro seduzindo infelizes jovens, filhas da pobreza, para logo abandoná-las à sua própria sorte».

— Foi em 1946 que o atilado escritor cubano lançou este precioso quão educativo livro à luz da ribalta. Felizmente que os tempos evolucionaram. As guerras — as malditas guerras, com todos os seus horrores, mostrou aos homens de boa vontade, que não é odiando-se, matando-se que pode existir a felicidade transitória neste impagável mundo, mas sim seguindo a sábia doutrina do Mártir do Gólgota que se resume em: Amor — Caridade.

No passado Ano Santo centenas de peregrinações, numa jornada de fé e amor, se movimentaram a ir ao Vaticano, à Cova da Iria, a Lourdes e que a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, tem percorrido quase o mundo inteiro, são vaticínios seguros de que a humanidade ainda tem coração e crê na palavra do Senhor: Amai-vos uns aos outros.

Felicitemos o confrade cubano A. P. Alves pelo seu excelente trabalho, que deve ser uma lição de mestre aos pseudo-católicos.

Carvalha — Oliveira do Hospital.

ANÍBAL MENDES

para as faltas de matrícula vão de 5\$0 a 50\$00, e para as faltas de frequência de 1\$00 a 10\$00 podendo a importância duplicar depois de 10. Neste particular está bem patente o desejo que anima o Estado, de que toda a gente se instrua e eduque. E para isso, criou escolas através das aldeias e vilas de Portugal e deu-lhes professores, que dia a dia se esforçam em prol dos outros, e vão gastando a sua vida ao serviço de todos quantos deles se aproximam.

Há crianças que não vão à escola por desleixo, ignorância ou apatia dos seus educadores por direito natural — os Pais. Às vezes ouvem-se mães dizer: — a minha filha não vai à escola para não escrever depois cartas de namoro! E deste modo fecham às crianças os benefícios da educação e civilização. Contra estes pais que tão inconscientemente prejudicam o futuro dos seus, vem o Estado com as suas leis e penas. Mas é sempre doloroso para o Professor ter de recorrer a estes meios, para vencer a obstinação estúpida, de quem devia acolher de braços abertos este factor essencial do progresso.

Não vai à escola a criança buscar só conhecimentos instrutivos. Não vai lá, para povoar a cabeça de regras gramaticais, de operações absurdas, de séries infundáveis de factos e nomes esquisitos. Não. Ela vai lá preparar-se para a vida. E embora haja quem talvez se ria disto, no entanto são bem manifestas as vantagens que ela usufrui nos bancos escolares. Além do aprendizado do ler, escrever e contar, é na escola que a criança aprende a amar e servir a Deus, aos pais e familiares, a comportar-se dignamente na sociedade, a ser alguém de valor moral e cívico na sociedade a que mais tarde vier pertencer. Ensaia a inteligência os primeiros vãos, moldura-se o carácter, forma-se a personalidade, adquirem-se hábitos de trabalho, ordem, respeito, obediência, etc., habitua-se a ser educado, aprende-se a ser homem ou mulher.

Claro está que estes resultados nem sempre ficam patentes. Um vez só se vêem mais tarde, outras, nunca chegam a aparecer porque os pais não quiseram colaborar com o Professor, e muitas vezes permittem-se até desfazer e achincalhar as directizes do Educador.

Verdadeiramente há pais que nem sabem dar educação, nem deixam que outros o façam. Mas também, ao invés, aparecem outros dizendo: — O Sr. Professor tome conta dos meus filhos que eu não me entendo com eles! Se todos compreendessem assim a missão da escola, estou certo, que a nossa sociedade havia de melhorar. Para isso cumpram os pais o seu dever, de matricular os filhos, manter a assiduidade de frequência, e colaborar com o Professor, que este lá está sempre executando o seu munus no alheamento de si mesmo em prol dos seus pupilos.

ARMÉNIO HALL

Assinaturas pagas da Voz do Santuário

Maria Mendes Pereira, Secolinho, meio ano.

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura:

Francisco Álvaro, Lisboa; Rafael de Almeida, Vendas de Galizes; D. Cidália de Almeida, Nogueira do Cravo; Manuel Lopes, Vale de Maceira; Lídia da Conceição, Lisboa; Maria da Anunciação, Lisboa; António Matias, da Relva Velha; Elísio da Silva e César Filipe, da Relva Velha; D. Arminda Afonso, Feira; António Fonseca e Silva, Ponte das Três Entradas; João Martins, Oleiros; João Lourenço, Oleiros; José Maria Martins, Oleiros; António Mendes Dias, Cumiada; António Serra de Moura, Alvoco; Manuel Gonçalves, Lisboa; José Alexandre da Silva, Chão Sobral; António Dias, Chão Sobral; José Lourenço da Paula, Chão Sobral; João Dias Mendes, Chão Sobral; D. Maria de Lourdes da Silva, de Alvoco; Alfredo Araújo Pereira, Cebola; Raúl dos Santos, S. Vicente da Beira Baixa; D. Maria Judite dos Santos, Oliveira do Hospital; D. Maria do Carmo Andrade, Oliveira do Hospital; D. Delfina da Silva Costa, Aldeia das Dez; Alfredo Mendes Abranches, Lisboa; António Pedro, Lisboa; José Garcia Galvão, Lisboa; Ernesto Lourenço, Goulinho; José Nunes Correia, Arganil; Aires Quaresma, Louroso; Mário de Castro e D. Maria da Natividade Santos, Lisboa; Aurélio Nunes Pacheco, Cebola; Jerónimo Sanches Pinto, Avô; Alfredo Cândido, Cebola; António Marques, Lisboa; Genésio Mendes Formigo, Lisboa.

Com 15\$00 Adelino Augusto Moura, Goulinho.

Com 20\$00 D. Olímpia Mortágua, Lisboa; Carlos Gil, Cadima; D. Maria Clara, Lisboa; José João Freire, Lisboa; D. Maria da Ascensão, Lisboa; António dos Santos, Lisboa; José de Brito Júnior, Casal do Rei; Manuel Marques Gomes Araújo, Avô; Serafim Marques Gomes Araújo, Coimbra; Manuel Dias, Argentina; António Silva, Lourenço Marques; D. Maria Cristina Tavares Diniz, Carnide; D. Maria Clarinda Coelho Borges, Galizes; Manuel Marques, Lisboa; D. Natividade dos Santos Silva, Lisboa; D. Maria da Glória Afonso, Angola; José Gil, Cadima; D. Laura Mendes Figueira, Lisboa; José da Silva Soares, Coimbra; D. Lucimar Dias Mendes, Vale de Maceira; Albertino Martins, Goulinho; Artur dos Santos, Lisboa; D. Maria Isabel Mendes Loureiro, Coimbra; Evaristo Marques, Pomares; Manuel dos Santos Carvalho Júnior, Cadima.

Com sete dólares, ou sejam 22\$90, o Ex.^{mo} Sr. John W. Neave, da América do Norte.

A «Voz do Santuário» não faz cobrança pelo correio, por ser difícil e dispendiosa. Agradeço que sejam enviadas as importâncias em carta, nem é preciso ser registada. A notita dos 20\$00 resolve todas as dificuldades. É fácil enviá-la e fácil recebê-la. Muitos dos nossos prezados assinantes e amigos compreenderam o meu pedido e têm-se explicado muito bem. Assim sim. Muito agradecido a todos.

Capela do Colcurinho

Para as obras da capela recebi as seguintes esmolas:

Do Sr. José João Freire, do Avelar, 50\$00; da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Emília Cabral Metelo, de Oliveira do Hospital, 50\$00; José Bernardo da Cruz, do Avelar, 50\$00; do Sr. Matias, da Relva Velha, 10\$00; do Sr. Manuel Marques Gomes Araújo, de Avô, 100\$00; do Sr. António Silva e sua esposa D. Maria da Conceição Marques, de Lourenço Marques, 100\$00; do Sr. Aires Quaresma, de Lourosa, 10\$00; do Sr. António Fernandes Moreira, do Avelar, 50\$00; do Sr. António Castanheira, de Lisboa, 20\$00; do Sr. Manuel Marques, de Lisboa, 50\$00; da Sr.^a D. Narcisa dos Santos Dias, 20\$00; do Sr. Aurélio Nunes Pacheco, de Cebola, 10\$00; do amigo José Gil, de Cadima, 50\$00; do Sr. Cipriano dos Santos, do Goulinho, 80\$00; do Sr. António Lourenço, do Goulinho, 25\$00; da Sr.^a D. Cândida de Oliveira, de Lisboa, 100\$00; do Sr. Alfredo Cândido, de Cebola, 10\$00; e do Sr. António Marques, do Piódam, 10\$00.

A todos muito agradeço e que outros corações se abram para que eu possa dar conta do meu recado e levar a obra a bom termo.

Festa de Nossa Senhora

No dia oito de Setembro realizou-se neste Santuário a festa de Natividade de Nossa Senhora, vulgarmente chamada a festa da Missão.

Nas vésperas muitas centenas de peregrinos passaram por aqui, a pé, de automóvel, de camionete, vindas das terras mais distantes da Beira Baixa e de perto de Coimbra especialmente de Penacova e Lorrvão.

No dia oito houve Missa rezada às 8 horas, Missa cantada às 12 e procissão. Foi pregador da festa o Rev.^o P.^o Augusto Nunes Pereira, Dig.^{mo} Prior de Coja que foi ouvido com muito agrado. Tomou parte na procissão a filarmónica de Aldeia das Dez.

Depois da procissão chegou uma camionete de Oleiros com uma peregrinação daquela terra, organizada pelo Sr. José Maria Martins, comerciante de Oleiros. Depois de visitarem o Santuário retiraram para as suas terras, prometendo voltar para o ano.

Avô

22 DE SETEMBRO

Na sede da filarmónica de Avô foi benzida uma bandeira oferecida àquele agrupamento musical e descerrado o retrato do seu regente

Uma comissão constituída pelos srs. Manuel Ramalhe, Manuel Lopes e Viriato Lameiras, hóspedes da Pensão Jerónimo e residentes em Lisboa, que todos os anos escolhem esta risonha e encantadora vila para se refazerem das forças depauperadas durante um ano de labuta insana, promoveu uma homenagem ao actual regente da filarmónica local, sr. Luís António da Costa.

Todas as pessoas de destaque da vila foram convidadas pela comissão, e, às 21,30, a sala de ensaios da filarmónica, ricamente ornamentada e electrificada pelo sr. António José Gomes, coadjuvado pelo sr. Manuel da Fonseca, encontrava-se repleta.

Constituída a mesa da presidência pelos srs. dr. Vasco de Campos, dr. Barros Amaral, eng. Brasília Martins da Fonseca, João Soares Albergaria, Manuel Diniz Dias e padre Alberto Sanches Pinto, pároco da freguesia, iniciou-se a sessão.

O rev.^o pároco faz a bênção de uma nova bandeira da filarmónica, gentil oferta do nosso benemérito conterrâneo sr. Serafim Bernardes.

Fala, em seguida, o presidente da comissão da homenagem, focando a finalidade da sessão e enaltecendo as belezas naturais de Avô; e, no fim, fez entrega ao sr. dr. Vasco de Campos, presidente da mesa, de um rico galhardete de seda, bordado a ouro, oferecido à filarmónica.

Depois, toma a palavra o sr. padre Alberto Sanches Pinto. Referiu-se, em breves palavras, ao significado da bênção litúrgica da nova bandeira — símbolo da união que deve reinar na Sociedade — felicita o sr. Serafim Bernardes pela generosa dádiva, dirige palavras cheias de apreço e simpatia ao sr. Luís da Costa, louva a atitude simpática da comissão e faz votos pelos progressos da filarmónica.

Seguidamente, fala o sr. Manuel Diniz Dias, que manda descerrar uma fotografia do sr. Luís António da Costa, oferta da comissão, a qual vai ficar na sala de ensaios da banda.

Levanta-se, finalmente, o sr. eng. Brasília Fonseca, que diz: «Já que estes senhores quiseram ser gentis para com Avô, urge que nós, de qualquer modo, lhes saibamos agradecer tamanhas provas de consideração»; e pede à Junta de Freguesia para os considerar, de futuro, como cidadãos honorários de Avô.

Encerrada a sessão pelo sr. dr. Vasco de Campos, foi oferecido pela comissão um «Porto de honras» a todos os convidados.

A vila de Avô agradece, muito, penhorada, a gentileza dos srs. Manuel Ramalhe, Manuel Lopes e Viriato Lameiras.

Aldeia das Dez

Um grupo de rapazes cheios de dinamismo de espírito juvenil e são, resolveram constituir e formar um grupo desportivo. Todos os de boa vontade se reuniram em assembleia geral e a direcção, por escrutínio, foi confiada a Arménio Hall, João Mendes Diniz, Carlos Alves Araujo e Alfredo Brito como treinador.

É de justiça que se teçam os melhores louvores a este jovem desportista que se esforçou porque essa ideia, saída de si, fosse avante. O peditório foi feito a várias individualidades e com ele foi comprada uma bola e os calções de equipa.

Effectuou-se já um encontro com o grupo representativo de Alvoco de Várzeas e apesar de não ter havido treinos, e em terra estranha, no entanto o resultado de 0-1 é de grande merecimento e em nada traduz a beleza do encontro, o esforço dos nossos e o seu valor técnico superior sem dúvida aos adversários. Pelos nossos alinharam de início: Rios, Arménio, Ramiro e Tó, Alfredo e Reinaldo Carlos, Ernesto e Fernando. O decorrer do encontro foi comandado pela nossa equipa e as melhores jogadas pertenceram aos nossos jogadores. Rios caiu lesionado num choque com Carvalheira e Ramiro foi substituí-lo. Para o lugar deste passou Alfredo e entrou José Fernando. Aos 35 da 2.^a parte Carvalheira marcou o único tento dos locais. Na nossa equipa distinguiram-se Alfredo, Arménio, Reinaldo, J. Fernando.

O «Grupo Desportivo Fidelidade» espera que todos os Aldeenses os ajudem não só materialmente mas também com o amparo moral afim de que a nossa juventude saiba experimentar a beleza e os benefícios dum alma sã num corpo são.

Alvoco das Várzeas

30 DE SETEMBRO

Alvoco vai-se tornando de ano para ano uma terra bastante concorrida. Seria necessário que alguém valorizasse e expandisse as suas belezas turísticas. É questão de boa vontade, pois que com pouco dinheiro, todos lucrariam.

— Este ano há uma sensível melhoria em algumas colheitas: batata e milho, e uma igualdade relativa nos milheirais e vinhas.

— Temos no nosso rio um bom melhoramento: — um barco. Pelas tardes calmosas lá avistamos uma vela que ao sabor do vento vai impelindo o pequeno bote pelo rio acima. Com esta novidade têm-se dado muitos e bons mergulhos; algumas meninas podem informar-nos se a água estava fria ou não.

— Realizou-se num dos passados domingos no «Campo das Malhadas» um desafio de futebol entre o «Futebol Club Os Felinos» de Alvoco e o Grupo «Fidelidade» de Aldeia das Dez.

Muito antes de começar o encontro, o campo estava repleto de pessoas que se mostravam entusiasmadas com o encontro que dentro em breve se iria realizar. Entrou em primeiro lugar a equipa visitante, que foi aplaudida por alguns «carolas» que os acompanhavam. Em seguida «Os Felinos» de Alvoco que foram bastante ovacionados.

No primeiro tempo o jogo decorreu em toada de equilíbrio.

No segundo tempo a equipa de Alvoco mostrou-se mais desembaraçada e depois de várias tentativas frustradas, Eugénio Carvalheira driblando dois adversários, marcou o único golo do encontro, que deu a vitória à sua turma.

O resultado não traduz de forma alguma a supremacia dos «Felinos» embora os adversários tentassem o empate.

O grupo visitante é jovem e promissor. Salientamos o trabalho de Ernesto, Arménio, Ramiro e Zé Fernando. De

Pomares

30 DE SETEMBRO

No dia 23 do corrente realizou-se nesta localidade a festa de Nosso Senhor a qual foi muito concorrida. A igreja paroquial esteve durante os actos religiosos repleta de fieis, a missa foi cantada pelos cruzados, realizando-se a procissão, a qual foi muito imponente.

— No dia 28 por volta das 19 horas um automóvel guiado pelo seu proprietário Sr. Jaime Pinheiro, vindo da capital onde é comerciante, chegou a esta localidade e ao descrever a curva do largo da Sociedade de Melhoramentos com a rua Dr. António de Bourbon, despenhou-se da altura de cinco metros para o fundo do ribeiro local; dentro do carro seguia a esposa do motorista e filho e a Sr.^a D. Irene Borges Pinheiro e uma pequenina de dois anos.

Felizmente todos os ocupantes apanharam ligeiros ferimentos. Prestou os necessários socorros o ilustre médico Sr. Dr. Vasco de Campos.

— No dia 30 realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, tendo a ela assistido mais de mil pessoas. A procissão foi muito imponente devido às lindas imagens que nela seguiam. Bem se via que era a festa de Nossa Senhora de Fátima, festa que todo este bom povo sabe compreender.

— No dia 30 também faleceu nesta localidade, depois de prolongado sofrimento, a Sr.^a D. Maria Leonor, de 88 anos de idade, viúva, natural e residente nesta localidade; era mãe da Sr.^a Maria da Assunção, Maria da Encarnação, Ana Leonor, Maria Leonor, António Francisco Ribeiro, Manuel Francisco Ribeiro e Joaquim Francisco Ribeiro, sendo estes dois últimos comerciantes na capital. A extinta era dotada das mais nobres qualidades de carácter sendo por isso muito sentida nesta localidade a sua morte.

— No dia da festa de Nossa Senhora foi distribuído um bode a 105 pobres desta freguesia oferecido pelo grande benfeitor desta terra e grande amigo da sua igreja paroquial, Sr. Evaristo Marques. A cada pobre foi oferecido um quilo de açúcar, meio de arroz, meio de café e um pão.

— No domingo, dia 7 de Outubro, a freguesia de Pomares veio em peregrinação ao Santuário da Senhora das Preces.

FELIX

Falecimento

No dia 2 de Outubro em Aldeia das Dez faleceu a senhora Maria da Conceição de Moura, de 69 anos de idade, viúva de José Lourenço, filha de António Joaquim de Moura e de Maria da Glória de Carvalho.

Era irmã do Sr. António Joaquim de Carvalho e da Sr.^a Maria do Patrocínio, esposa do Sr. António José.

O seu funeral realizou-se no dia 3 incorporando-se muitas pessoas.

A toda a família apresentamos sentidos pêsames.

Alvoco, Branco, Carvalheira e Baptista foram os jogadores mais destacados.

Arbitrou o sr. Aníbal da Carvalha. Visto o futebol não ser agora um boato na nossa terra, bom será que a iniciativa de fundar um verdadeiro clube que honre Alvoco, não caia no ostracismo. O povo mostra-se entusiasmado, portanto, desportistas de Alvoco, olhem para a frente e todos na mesma direcção.

— Já se ausentaram para Coimbra e Lisboa os vários estudantes e outros funcionários que durante dois meses deram vida e movimento a esta localidade.

Também já saiu para Lisboa o conhecido atleta — ás do Pedestrianismo — Joaquim Branco, genro do Sr. Luciano da Fonseca. O atleta Joaquim Branco é o melhor corredor português de meio fundo. É detentor dos seguintes records: 800, 1.000, milha, 1.500 (record ibérico), 3.000 e 5.000 metros. Oxalá que continue a manter os títulos que justamente adquiriu em Portugal e em Barcelona — Espanha.

— Vítima dum ataque apoplético faleceu inesperadamente o Sr. José Nunes Baila, que apesar dos 98 anos de idade tinha ainda espírito jovem.

No seu tempo, teve grande influência política, pois era filho dum dos «Quarenta Maiores» contribuintes do concelho. A sua morte foi muito sentida. A família enlutada, os nossos sentidos pêsames.